

CONHECIMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL PARA A PRÁTICA DO TURISMO

KNOWLEDGE, AWARENESS AND PRESERVATION OF THE CULTURAL HERITAGE FOR TOURISM PRACTICE

Roselys Izabel Correa dos SANTOS*

RESUMO

O interesse de turistas em conhecer os sítios arqueológicos de antigas civilizações, continua promovendo o que denomina-se de turismo cultural. Na atualidade, com o despertar da consciência de que a história não só é feita de grandes fatos passados, mas que é um processo do qual todos participamos, passou-se a valorizar também o patrimônio cultural de comunidades que ao longo de gerações conseguiram preservar além do legado material, seus contares e fazeres. A valorização das manifestações culturais, sobretudo em comunidades que tem no setor primário sua principal fonte de renda, podem gerar auto-sustentação turística, quanto mais forem conscientizadas para a preservação de seus referenciais. Toda comunidade tem um potencial cultural que se bem definido, estruturado e administrado, pode ser motivo de atração turística e de satisfação para ambas as partes: nativos e visitantes.

Palavras-chave: Turismo Cultural; Patrimônio Cultural; Consciência para Preservação; Valorização e Preservação da Memória.

ABSTRACT

Tourists' interest in discovering archeological sites of ancient civilizations continues to promote what is known as cultural tourism. Nowadays, with an increasing awareness that history is not only composed of great events of the past, but is a process in which every individual plays a part, value is being added to the cultural heritage of communities which, throughout the generations, have managed to preserve their stories and customs, as well as their material legacy. The valorization of cultural manifestations, particularly in communities whose principal source of income is in the primary sector, can generate tourism self-sufficiency through tourism when they become more sensitive to the preservation of their cultural references. Every community possesses cultural potential which, provided it is well defined, structured and managed, can be a potential tourist attraction and source of satisfaction for both parties: locals and visitors.

Key words: Cultural Tourism; Cultural Heritage; Preservation Awareness; Valorization and Preservation of Memory.

INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural de uma comunidade não está representado apenas pelos bens materiais. Tudo o que tem valor significativo, que é susceptível de ser adquirido e transmitido, forma o conjunto de bens culturais que devem ser preservados por representarem referenciais importantes para a coletividade. Assim sendo, a consciência para a preservação do patrimônio cultural é de competência dos

INTRODUCTION

The cultural heritage of a community is not only represented by its material goods. The totality of cultural goods that should be preserved includes everything of significant value that can be acquired and passed on, since these goods are important examples for society as a whole. This being the case, it is the responsibility of opinion-formers, teachers, journalists, academics and community leaders to

* Doutora em História. Professora do Curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria da Univali.

* Doctor in History. Professor on the Master's Course in Tourism and Hotel Management at Univali.

formadores de opinião, professores, jornalistas, universitários e líderes comunitários

A identidade cultural é sobretudo um fato cultural e político que propõe a consciência da soberania e da auto-determinação. O turismo cultural quando valoriza as culturas locais, principalmente pela sua singularidade, estimula a recuperação e a revitalização de patrimônios materiais e pode gerar rendimentos econômicos para pequenas e médias cidades se as mesmas tiverem um projeto de valorização e aproveitamento daquele potencial.

Quanto mais autêntica for a comunidade, maior será a valorização de seu patrimônio cultural, sobretudo por aqueles que vem de fora: os turistas.

CONSCIÊNCIA E PRESERVAÇÃO

Quando do tombamento do centro histórico de Florianópolis, na qualidade de representante da Universidade Federal de Santa Catarina junto ao Cotespham,¹ por diversas vezes tivemos de justificar diante de honoráveis figuras – advogados e políticos, principalmente – o valor da preservação de antigas construções arquitetônicas para o patrimônio histórico. Inconformados, proprietários ou seus representantes legais, argumentavam contra o tombamento pelo fato de tais edificações, na sua curta visão, não terem significado algum para a história e muito menos para o patrimônio histórico.

Na sua ótica, no caso de Florianópolis, poucas edificações dentro daquilo que ficou estabelecido como “centro histórico”, mereciam o tombamento: o Palácio Cruz e Souza, a Ponte Hercílio Luz, a Catedral e as igrejas. Todas as outras construções poderiam ser passíveis de demolição para cederem lugar a modernas edificações.

Por este raciocínio de uma suposta “elite intelectual” se pode avaliar a quantas anda a consciência do que é patrimônio histórico e cultural, para a grande maioria da população não só de Florianópolis, mas do país.

Sobre o tema, Waldisa Russo (1984, p. 59) expõe que as sociedades ao longo de sua história produzem um conjunto de bens culturais atribuindo-lhes significados. Na medida em que são atribuídos valores a estes bens, sejam eles artefatos, objetos de uso cotidiano, procedimentos, festas, constrói-se o patrimônio, que é susceptível de ser adquirido, de ser transmitido. Portanto, é condição necessária do patrimônio que ele seja preservado.

Bezerra de Menezes (1994, p. 43) completa, ainda, que é por meio das formas concretas de organização espacial da vida coletiva que o homem

raise awareness concerning the preservation of the cultural heritage.

Cultural identity is, above all, a cultural and political fact that provides awareness of sovereignty and self-determination. When cultural tourism that valorizes local cultures, particularly for their uniqueness, it stimulates the recovery and revitalization of the physical heritage and can generate economic income for small and medium-sized towns, provided they have a project for valorizing and making full use of this potential.

The more authentic a community, the greater will be the value of its cultural heritage, particularly for those who come from outside: the tourists.

AWARENESS AND PRESERVATION

When a preservation order was placed on the historical center of Florianópolis, we had to defend, in our capacity as representative of the Federal University of Santa Catarina together with Cotespham,¹ on several occasions and before prominent figures – mainly lawyers and politicians – the value of preserving the ancient architecture for historical heritage. Outraged property owners or their legal representatives argued, in their narrow view, against the preservation order on the basis that these buildings had no importance for history, much less for the historical heritage.

In their opinion, only a few buildings in Florianópolis, within what was established as the “historical center”, deserved to be given a preservation order. The Palácio Cruz e Souza, the Hercílio Luz Bridge, the Cathedral and the churches. All the other constructions could be at risk of demolition, in order to give way to modern buildings.

Based on this reasoning of a supposed “intellectual elite”, we can evaluate the general view of the majority of the population concerning the historic and cultural heritage, not only in Florianópolis but in the country as a whole.

On this theme, Waldisa Russo (1984, p. 59) states that, throughout their history, societies are producing a collection of cultural goods and attributing meaning to them. As value is attributed to these goods, be they artifacts, objects of daily use, traditional ways, or festivals, heritage is built up. This heritage is subject to being acquired and passed on. Preservation is therefore an essential condition of heritage.

Bezerra de Menezes (1994, p. 43) adds, furthermore, that it is by means of concrete forms of spatial organization of the collective life that man

estrutura as marcas da sua memória, assegurando o caráter social de sua experiência histórica.

“O conceito de patrimônio cultural, que tradicionalmente nos remete ao passado histórico esquece, por vezes, que nossa produção presente constituirá o patrimônio cultural das futuras gerações” (Pellegrini, 1993, p. 93). Daí que a consciência para a preservação está na mão daqueles que são os formadores de opinião, sobretudo professores, jornalistas, universitários e líderes comunitários.

A questão da preocupação com o tombamento do patrimônio arquitetônico é a ponta do “iceberg”, a que mais aparece. Na base está um complexo sócio-cultural que também precisa ser conhecido para ser valorizado e, conseqüentemente, preservado.

É a chamada identidade cultural que permeia todos os segmentos da vida cotidiana e que produz o que chamamos de patrimônio cultural. Como coloca Carlos Lemos:

“Preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. E fazer, também levantamentos, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano. É fazer levantamentos de construções, especialmente aquelas sabidamente condenadas ao desaparecimento decorrente da especulação imobiliária. Devemos, então, de qualquer maneira, garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro de nosso vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio Cultural. Essa a justificativa do ‘por que preservar’” (1981, p. 29).

Na seleção e preservação de bens representativos a serem preservados, estão com certeza a igreja, os edifícios públicos, os palacetes, mas também os conjuntos residenciais das classes operárias, que juntamente com a elite fizeram e continuam fazendo história. Assim, constitui-se patrimônio cultural o entorno e o miolo de uma comunidade. Das edificações, passando pela gastronomia, pela música e todos os fazeres. O problema que emerge dessa situação é que, pelo fato de fazer parte do cotidiano, passa despercebido como valor cultural por seus próprios atores.

Assim, educadores e formadores de opinião devem buscar o conhecimento das manifestações culturais, principalmente das comunidades que ainda têm no setor primário sua principal fonte de renda. Nelas, principalmente, está preservado um conhecimento pouco deturpado pela modernidade

structures the symbols of his memory, ensuring the social nature of his historical experience.

“The concept of cultural heritage, which traditionally takes us back to the historical past, tends to forget that the things produced today constitute the cultural heritage of future generations” (Pellegrini, 1993, p. 93). Awareness of preservation is therefore in the hands of the opinion formers, particularly teachers, journalists, academics and community leaders.

The concern with the preservation order on the architectural heritage is just the tip of the iceberg. At its base is a complex set of socio-cultural factors that also needs to be recognized in order to be valued and consequently, preserved.

Cultural heritage is produced by the so-called cultural identity that permeates all areas of daily life. As Carlos puts it:

“Preserving involves not only protecting something, an object, a building, a historical center of a large, ancient city. Preserving means keeping popular uses and customs alive, albeit in an altered form. It also means carrying out research, of all kinds, on various locations, towns, suburbs and blocks that are significant within the urban context. It involves studying buildings, particularly those that are already in danger of disappearing as a result of modern property speculation. We must then, by all means, guarantee the comprehension of our social memory preserving what is significant within our vast repertoire of elements that make up the Cultural Heritage. This is the justification for preserving” (1981, p. 29).

In the selection and preservation of representative goods to be preserved, these include, without doubt, the church, the public buildings and the palaces, but also the groups of residences of the artisan-classes who, together with the elite, made and continue to make history. Thus, cultural heritage is made up of both the surroundings and the core of a community. It is also made up of the buildings, gastronomy, music, and all its activities. The problem that arises from this situation is that because the heritage forms part of the daily life, it goes unnoticed as something of cultural value by its own participants.

Educators and opinion formers should, therefore, seek to find out more about cultural manifestations, particularly in communities whose main source of income is still in the primary sector. In these communities, in particular, is preserved knowledge which has hardly been touched by

e conseqüentemente pouco descaracterizado. Daí a necessidade da valorização dos fazeres, não como algo exótico ou diferente, mas como alguma coisa que fez e continua fazendo parte do patrimônio e constituindo-se em elo de continuidade entre gerações.

A valorização dos fazeres cotidianos, das festas, da produção artesanal, da música e das danças, nas pequenas comunidades do litoral e do interior, voltadas ainda para uma economia substancialmente pesqueira ou agrícola, é com certeza a base para a preservação do patrimônio cultural. Para que haja uma identidade cultural é de fundamental importância a existência de um patrimônio conhecido, de uma memória preservada. E como afirma Waldisa Russio (1984, p. 62), a identidade cultural é sobretudo um fato cultural e político que leva a uma questão muito séria que é a questão da soberania e autodeterminação.

Se existir a conscientização da coletividade, de que seus fazeres têm valor, tanto pela sua beleza plástica, quanto pela manutenção da tradição, existe uma possibilidade muito grande de preservação.

A conscientização não é tarefa fácil porque não é um trabalho individual, mas de uma equipe. Sua base assenta-se na educação. Os educadores das fases iniciais da escola, que se preocuparem com a cultura popular das comunidades em que atuam e souberem valorizá-la, estarão formando consciências para a preservação.

A este aspecto chamo de conhecimento da realidade cultural de uma comunidade. Quando se busca a origem dos procedimentos e se procura compreendê-los, situá-los dentro do contexto, o conhecimento exige muito daquilo que chamo de laboratório. Este processo exige que se vá às pessoas mais antigas e, informalmente, se trave um diálogo simples, onde o interlocutor procurará que o entrevistado responda perguntas sobre a sua profissão, suas crenças, seus procedimentos cotidianos, tendo a susceptibilidade inclusive de captar o seu falar, que é rico em expressões linguísticas de uma incrível singularidade. É importante criar uma empatia com os informantes, para assim poder usar gravadores ou filmadoras, que muitas vezes inibem o entrevistado.

Quanto mais se conhece uma comunidade no seu todo, mais se entende que ela não é um caso isolado, e que todas as suas manifestações culturais repetem-se em outras coletividades, mudando às vezes a forma mas o conteúdo é quase sempre o mesmo. As origens dessas manifestações perdem-se nas brumas do tempo, daí a importância da sua continuidade. A festa do "Divino", comemorada em todo o Brasil de influência lusa, é um exemplo da diversidade das formas, não porém do conteúdo simbólico.

modernity and which consequently remains almost unchanged. Hence the need to value the customs not as something exotic or different, but as something that has formed, and continues to form, part of the heritage and to constitute a link between generations.

There is no doubt that the valorization of day-to-day activities, festivals, handicrafts, music and dance, in the small coastal and countryside communities, whose economies are still substantially geared towards fishing or agriculture, forms the basis of preservation of the cultural heritage. In order for a cultural identity to exist, it is fundamental that there exists a known heritage, a preserved memory. As Waldisa Russio (1984, p. 62) states, cultural identity is, above all, a cultural and political fact which leads to a very serious issue; the issue of sovereignty and self-determination.

If there is a collective awareness that their activities are of value not only because of their outward beauty but also for the maintenance of tradition, then there is a high possibility of preservation.

Raising awareness is not an easy task because it is not the undertaking of any one individual, but a team effort. It is based on education. Elementary school teachers who are concerned about the popular culture of the communities in which they work, and know how to value it, are forming awareness for preservation.

I call this aspect knowledge of the cultural reality of a community. When the origin of traditional procedures is sought, in an attempt to understand them and place them in context, knowledge requires much from what I call laboratory. This process requires approaching older people and carrying out a simple, informal dialogue, in which the interviewer asks the interviewee questions about his profession, beliefs, and everyday practices, and is also able to capture his speech, which is rich in unique linguistic expressions. It is important to create empathy with the informers, so as to enable the use of tape recorders or video cameras often inhibits the interviewee.

The more is known about a community as a whole, the more it is understood that it is not an isolated case, and that all its cultural manifestations are repeated in other societies, sometimes changing in form but always with the same content. The origins of these manifestations get lost in the mists of time, hence the importance of their continuation. The Festival of the "Divine", a Lusitanian festival celebrated all over Brazil, is an example of the diversity of forms, though not of the symbolic content.

Mas feitas todas essas pontuações teóricas, para muitos ainda viria o questionamento:

Para que preservar?

Quem lucraria com a preservação do patrimônio cultural?

Se não bastasse a fundamentação do referencial cultural, importantíssimo na construção da identidade do ser humano e conseqüentemente de sua auto-valorização como agente construtor da história, preservar pode gerar dividendos. Para comprovar a afirmação, está aí o turismo, uma das mais significativas atividades econômicas do nosso tempo.

O turismo cultural assenta-se justamente na busca do conhecimento de tudo aquilo que convençionalmente chamamos de patrimônio histórico, artístico e cultural. O patrimônio deixado pelas antigas civilizações continua a despertar o interesse de turistas que se deslocam para todas as partes do mundo, com o objetivo de conhecê-lo, mesmo que esteja em ruínas. Mas não são somente as maravilhas daquelas civilizações que podem empolgar os turistas. O patrimônio cultural está presente nas pequenas comunidades que sabem preservar e valorizar aquilo que é seu. Incentivar o turismo cultural para áreas que aparentemente parecem não ter nada de atrativos, depende muito da própria comunidade.

Mas Bezerra de Menezes (1996, p. 99), escrevendo sobre "usos culturais" da cultura, por sua vez, preocupa-se com o uso de um bem cultural, quando o turismo pode influenciar em uma sociedade, utilizando-a como algo a ser mostrado do ponto de vista da arte da cultura, mas descontextualizando os membros da comunidade do espaço onde estão inseridos os bens culturais que interessam ao turista.

A preocupação de que o turismo nem sempre possa ser positivo para uma coletividade não pode deixar de ser pensada. Uma comunidade com um rico patrimônio histórico e cultural pode vir a ser transformada em um ambiente pouco satisfatório de viver por seus habitantes, quando passa a ser fruída pelos turistas e os primeiros começam a perder seus referenciais. "O tipo de turismo que propusermos e praticarmos dependerá do tipo de relações que julgamos aceitáveis e desejáveis entre os homens, isto é, do modelo de sociedade pelo qual optamos" (ibid., p. 99).

A consciência da importância da preservação não invalida o progresso que pode e deve existir, mas sem que se abandone ou se deixe de passar às novas gerações as manifestações culturais que permaneceram. A percepção e a valorização do patrimônio cultural vão além dos limites institucionais e dependem mais de um estado de consciência do que

But having put forward all these theoretical ideas, for many the question still remains:

Why preserve?

Who stands to gain from the preservation of the cultural heritage?

As if providing a basis for the cultural reference were not sufficient, which is extremely important in the construction of the identity of the human being and consequently for his self-valorization as a history-building agent, preservation can also generate dividends. Proving this affirmation is tourism, one of the most important economic activities of our time.

Cultural tourism is based precisely on the search for knowledge of everything that we conventionally call historical, artistic and cultural heritage. The heritage left behind by ancient civilizations continues to arouse the interest of tourists who travel from all parts of the world to discover it, even though it is in ruins. But it is not only the wonders of these civilizations that excite tourists. The cultural heritage is present in the small communities that know how to preserve and value that which belongs to them. Stimulating cultural tourism in areas that do not seem to have any obvious attractions depends very much on the community itself.

But Bezerra de Menezes (1996, p. 99), writing about "cultural uses" of culture, is concerned, for her part, with the use of a cultural good when the tourist can influence a society by using it as something to be exhibited from the point of view of the culture's art, but decontextualizing the members of the community from the space in which the cultural goods that interest the tourist are located.

The concern that tourism does not always have a positive influence on a society cannot be ignored. When a community which has a rich cultural and historical heritage becomes popular with tourists, and the original inhabitants begin to lose their framework, it can become transformed into an environment that is quite unsatisfactory for its inhabitants to live in. "The type of tourism that is proposed and participated in will depend on the type of relationships that we judge acceptable and desirable between people, that is to say, of the model of society for which we opt" (ibid., p. 99).

Awareness of the importance of preservation does not invalidate the progress that can and should exist, but without neglecting to pass on to new generations the cultural manifestations that remain. The perception and valorization of the cultural heritage goes beyond institutional limits and depends more on a state of awareness than on a

do sentido da visão. É essa preocupação que permite a compreensão de que o resgate e a preservação e de bens culturais não são exclusividade de museus, arquivos e bibliotecas e de que nem todos conseguirão ser preservados. O próprio desenrolar da história cotidiana dos grupos sociais muda e altera procedimentos. O homem é dinâmico, porém não a ponto de perder valores que tem significado profundo e são suas referências, são sua identidade cultural.

Hoje diante do fato insofismável da globalização, a autoconsciência da valorização dos espaços, dos fazeres cria a diversidade. Quanto mais autêntica for a comunidade, mais seu patrimônio cultural deverá ser valorizado pelos indivíduos do lugar e por aqueles que vêm de fora – os turistas. Pompeii F. de Carvalho (1996, p. 100) pontua que toda comunidade é síntese singular da realização de lugares e pessoas, podendo ser compreendida nas formas mais ou menos intensas de representação de sua singularidade. Aqui se insere a questão do patrimônio histórico e artístico (e cultural) das comunidades. Esta questão atinge tanto as grandes como as pequenas comunidades/ cidades.

O turismo, se respeitar esta dimensão plural da cultura, poderá ser fonte fecunda de renovação: caso contrário, apenas facilitará sua degradação, mascarando-a ou pasteurizando-a, transformando-a em simples produto de mercado.

sense of vision. It is this concern that enables us to understand that the recovery and preservation of cultural goods are not the exclusive province of museums, archives and libraries and that not all will manage to be preserved. Practices become changed and altered by the unfolding of the day-to-day history of social groups. Man is dynamic, but not to the extent of losing values that have profound significance or that constitute his references and his cultural identity.

Today, faced with the indisputable factor of globalization, self-awareness of the value of spaces and of the traditional practices creates diversity. The more authentic a community, the more its cultural heritage should be valued by its members and by those who come from outside – the tourists. Pompeii F. de Caravaggio (1996, p. 100) claims that the whole community is a unique synthesis of places and people, and can be understood in the forms by which this uniqueness is represented, which may be more, or less intense. This is where the question of the communities' historical (and cultural) heritage comes in. It is a question that affects the large communities and towns as well as the small ones.

Tourism that respects this plural dimension of culture can be a productive source of cultural recovery: if it does not, it will only facilitate the degradation of the culture, masking or pasteurizing it, and transforming it into a simple market product.

NOTAS

¹ Comissão Técnica do Serviço do Patrimônio Histórico, Artístico e Ambiental.

NOTES

¹ Based on the Portuguese for Technical Council of Historical, Artistic and Environmental Service.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Pompeii F. Patrimônio histórico e artístico nas cidades médias paulistas : a construção do lugar. In: **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- LEMOES, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico?** São Paulo : Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).
- MENEZES, Ulpiano B. Os "usos culturais" da cultura. In: **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo : Hucitec, 1996.
- _____. Do teatro da memória ao laboratório da história : a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, n. ser. v. 2, jan.-dez. 1994.
- PELLEGRINI, A. **Ecologia, cultura e turismo**. São Paulo : Papyrus, 1993.
- RUSSIO, W. **Produzindo o passado : estratégias de construção do patrimônio cultural**. Org. por Antônio Augusto Arantes. São Paulo : Brasiliense, 1984.